



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO DE APLAUSO

VOTO DE APLAUSOS ao Projeto Africanidades da Universidade Federal do ABC pela sua potente ação de extensão universitária que articula educação, arte, cultura afro-brasileira e direitos humanos. AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez (PSOL)

Senhor Presidente

Ao longo de sua trajetória de 10 anos de atuação, o projeto consolidou-se como referência na formação de professores e educadores populares, promovendo reflexões críticas, práticas pedagógicas antirracistas e a construção coletiva de saberes

A coordenação geral do projeto é feita pela Profa. Dra. Ana Maria Dietrich, docente da UFABC e pela coordenadora administrativa Nathália Vaccani. Tem também uma equipe engajada de educadores, tutores e pesquisadores comprometidos com a construção de uma educação antirracista e emancipadora.

O projeto foi contemplado com uma emenda parlamentar, de autoria do deputado federal Ivan Valente, com articulação do vereador de Santo André, Ricardo Alvarez. O incentivo foi destinado à viabilização da realização do projeto no município de Santo André, reafirmando o compromisso com a promoção de iniciativas de formação continuada de Professores, da Educação Básica e de Políticas Públicas de Educação voltadas ao desenvolvimento local.

Criado em 2014 na Universidade Federal do ABC (UFABC), o projeto completa, em 2025, 11 anos de existência. Sua origem está ligada ao Projeto de Extensão Batuclagem e às experiências do Grupo de Pesquisa Educação em Direitos Humanos – EDH. Com base nesses alicerces, o projeto - que visa a promoção de uma ciência e cultura negra - integra saberes acadêmicos e populares, dá visibilidade a narrativas decoloniais e promove protagonismos negros, o movimento da educação antirracista e a ciência negra e decolonial. Ao longo dos anos, o Africanidades também se destacou por suas produções artísticas e pedagógicas, como livros, vídeos e documentário, além da atuação com emendas parlamentares para a viabilização de suas ações.

O principal eixo do projeto é um Curso de Extensão, o Africanidades, uma formação de 60 horas certificada pela UFABC, voltada à formação continuada de professores da Educação Básica. A formação ocorre por meio de encontros temáticos presenciais, transmissões ao vivo, atividades em ambiente virtual com acompanhamento de tutores com metodologias pedagógicas baseadas na ludicidade e na ancestralidade. São utilizadas práticas como





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

danças circulares, contação de histórias, jogos cooperativos e músicas de matriz africana, promovendo vivências educativas antirracistas e transformadoras.

Para além do curso, o projeto promove eventos como webconferências, lives, rodas de conversa com intelectuais e artistas, e também dá espaço à publicação de relatos de experiências dos participantes. Em momentos críticos, como durante a pandemia, o projeto também se manifestou politicamente, como no lançamento do manifesto “Vidas Negras Importam”, que denunciou os impactos do racismo estrutural no contexto da COVID-19.

O projeto dialoga com diversas correntes de estudos como a Educação em Direitos Humanos, a arte-educação de matriz africana e as epistemologias decoloniais. Ele se fundamenta em autores como Frantz Fanon, Gayatri Spivak, Homi Bhabha, Achille Mbembe e Edward Said, propondo uma formação crítica voltada à justiça social, ao letramento racial e à visibilidade das culturas africanas e afro-brasileiras.

O Africanidades realizou sete ofertas de formação continuada de professores. Foram presenciais nos anos de 2018, 2019 e 2024; realizadas totalmente a distância em 2020 e 2021, com parceria com a Prefeitura de Guarulhos e com a Diretoria de Ensino de Taipas e Perus, em São Paulo; e no formato híbrido em 2022 e 2023, com atividades no CEU São Mateus e na própria UFABC.

Em 2024, a oferta foi voltada para os educadores e gestores da Educação da cidade de Santo André. Além do público da cidade, o Africanidades recebeu candidatos de diversos estados brasileiros como Bahia, Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Também houve a participação de países africanos como Angola e Guiné-Bissau. Totalizaram 1.200 inscrições, entre professores, educadores populares, estudantes e ativistas sociais para as 250 vagas.

Na edição de 2024, 200 pessoas concluíram o curso, o que corresponde a 80% de conclusão. Tais educadores formais e não formais foram habilitados a trabalhar com questões étnico raciais de acordo com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

O público do projeto tem um perfil diverso e representativo. A maioria é formada por professores da Educação Básica - cerca de 85%. As mulheres representam 80% dos participantes e 70% das pessoas se autodeclararam negras, negros ou negres. Cerca de 65% dos participantes residem na região do Grande ABC, sendo 51% especificamente do município de Santo André. Além disso, 34% dos cursistas trabalham em Santo André.

Os bairros com maior número de participantes são o Parque das Nações e o Homero Thon. O curso também teve grande representatividade nos bairros Camilópolis, Jardins, Parque Capuava, Parque Novo Oratório, Utinga, Valparaíso, Vila Assunção, Vila Metalúrgica e Vila São Pedro e atingiu outros bairros em menor alcance, conforme mapa anexo.

Desta forma, REQUEIRO um VOTO DE APLAUSOS ao Projeto Africanidades da Universidade Federal do ABC.





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

1) - Gabinete Ricardo Alvarez

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 12 de maio de 2025.

Ver. Ricardo Alvarez
VEREADOR



Autenticar documento em <https://camarasempapel.cmsandre.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 360032003000330035003A005000. Documento assinado digitalmente conforme
MP n° 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.